



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Política Social, Seguridade Social e Proteção Social)

**As estratégias de sobrevivência dos Catadores de Materiais
Recicláveis de Guarapuava – PR**

Elisandra Polovei¹
Nayara Cristina Bueno²

Resumo. Com objetivo de refletir sobre as estratégias de sobrevivência construídas pelos catadores de materiais recicláveis em Guarapuava/Paraná foi realizada uma pesquisa qualitativa. Os procedimentos utilizados incluem a revisão de literatura e a pesquisa documental no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. O trabalho discute sobre as expressões da relação capital-trabalho na atividade de catação e depois sobre as estratégias de sobrevivência dos catadores no município. A própria atividade da catação consiste em uma estratégia, visto que na ausência de um trabalho formal as pessoas acabam por iniciar a catação dada a necessidade e urgência da luta pela sobrevivência.

Palavras-chave: Questão social; Pobreza; Trabalho informal.

Abstract: With objective to reflect on the survival strategies built by recyclable material collectors in Guarapuava/Paraná, a qualitative research was carried out. The procedures used include a literature review and documental research on the Municipal Plan for Integrated Solid Waste Management. The work discusses about the expressions of the capital-labor relationship in the activity of collection and then about the survival strategies of the collectors in the municipality. The activity of scavenging itself consists of a strategy, since in the absence of formal work, people end up initiating scavenging given the need and urgency of the struggle for survival.

Keywords: Social question; Poverty; Informal labour.

INTRODUÇÃO

A aproximação com a realidade social dos/as catadores/as de materiais recicláveis aconteceu durante o Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II no projeto de extensão: Trabalho Social com Famílias de Catadores de Materiais Recicláveis de Guarapuava – PR desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) entre os anos 2019 e 2021 e executado no Centro de Referência de Assistência Social III. Despertando desta forma a seguinte indagação: quais estratégias de

¹ Assistente Social, e-mail: epolovei21@gmail.com

² Professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Mestre em Serviço Social e Política Social pela UEL e doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG, e-mail nbueno@unicentro.br



sobrevivência são construídas pelos catadores de materiais recicláveis diante da realidade social de extrema pobreza vivenciada por eles?

O objetivo é refletir sobre as estratégias de sobrevivência construídas pelos catadores/as de materiais recicláveis em Guarapuava – PR. Os procedimentos no âmbito da pesquisa incluem a revisão de literatura, que é o estudo de um conjunto de livros e artigos já produzidos sobre o tema. “A revisão de literatura objetiva demonstrar o que foi escrito sobre o tema. Consiste na análise e síntese das informações, visando definir as linhas de ação para abordar o assunto ou problema e gerar ideias novas e úteis” (BOAVENTURA, 2007, p. 46).

Em um segundo momento foi realizado a pesquisa documental no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Guarapuava (PMGIRS) disponível no site da Prefeitura. Trata-se de uma abordagem qualitativa que conforme aponta Minayo (2011, p. 22), trabalha com o universo dos significados, “[...] ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado [...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O trabalho está organizado em dois momentos, o primeiro discute sobre as expressões da relação capital-trabalho na atividade de catação e o segundo sobre as estratégias de sobrevivência dos/as catadores/as no município.

Nas considerações finais, caracterizamos as principais estratégias de sobrevivência construída pelos catadores: as questões relacionadas ao forte vínculo familiar e comunitário, as estratégias no mundo do trabalho, como o aluguel dos carrinhos, por exemplo. É oportuno frisar que a própria atividade da catação consiste em uma estratégia, visto que na ausência de um trabalho formal as pessoas acabam por iniciar a catação dada a necessidade e urgência da luta pela sobrevivência.

1. AS EXPRESSÕES DA RELAÇÃO CAPITAL E TRABALHO NA ATIVIDADE DE CATAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL

Em âmbito mundial a década de 1970 é marcada por uma profunda recessão. Conforme Tavares (2004), a crise do petróleo causou o aumento dos preços e, nesse contexto, o papel do Estado foi questionado. Isso resultou em aumento expressivo da pobreza e das desigualdades sociais, agravando ainda mais neste período a “questão social”.

Iniciaram mudanças, tanto no modo de produção industrial, como no papel do Estado, e no Brasil não foi diferente. O país passou por uma reorganização produtiva, adotando um sistema de produção flexível, o qual exige uma produção altamente tecnológica com o objetivo de atender às exigências do mercado e reduzir os custos na produção, aumentando os lucros. Deste modo, o capitalismo se organiza a partir da reestruturação produtiva.

A precarização do trabalho em decorrência da reestruturação produtiva contribuiu para a substituição de grande parte dos trabalhadores, para o aumento das jornadas de trabalho, em troca de salários baixos e insuficientes para suprir suas necessidades básicas, porém diante de um cenário onde a pobreza aumentava significativamente.

Diante de tais mudanças os trabalhadores se viam obrigados a aceitar as condições que eram impostas no trabalho, sendo necessário também desenvolver outras atividades, se tornando um trabalhador polivalente, onde é necessário desempenhar inúmeras funções, substituindo dessa forma os demais funcionários, favorecendo no aumento do lucro através do aumento da produção e diminuição dos custos pela substituição dos demais funcionários.



Proporcionando, de acordo com o pensamento de Yamamoto (2015), um grande quadro de desemprego estrutural em decorrência da redução dos postos de trabalho. Essas ações vêm sendo orientadas pela lógica neoliberal, que reduz a ação do Estado ao diminuir os investimentos sociais, disseminando a ideia própria do neoliberalismo de que as políticas públicas geram gastos e oneram o Estado.

Em decorrência da diminuição dos postos de trabalho resultantes do processo de reestruturação produtiva, os trabalhadores encontram severas dificuldades para ingressar no mercado de trabalho formal, tendo como consequência o desenvolvimento e a permanência no trabalho informal, como por exemplo, no caso da catação de material reciclável. Trabalho esse desenvolvido pelo/a catador/a, que sai em busca de materiais recicláveis a fim de comercializar para prover o seu sustento.

Segundo Tavares (2004 p. 129) “os artifícios da acumulação flexível possibilitam um exército de trabalhadores sem nomes, sem rostos, sem registros e, conseqüentemente, sem necessidade de proteção social”. As condições de trabalho em que o/a catador/a de materiais recicláveis se encontra são extremamente precárias, tal atividade consiste em longas e exaustivas jornadas de trabalho, sendo necessárias longas caminhadas a pé em busca dos materiais, dispondo de muito esforço físico para empurrar o carrinho.

Neste trajeto as chances de ocorrerem acidentes de trabalho, tanto no decorrer do percurso quanto na separação, organização e armazenamento dos materiais recicláveis são muito altas. O desempenho dessas funções que incluem um planejamento que vai desde a rota a ser traçada, a coleta durante o percurso, a separação e a venda final, ou seja, exige-se do/a catador/a o domínio sobre todo o processo de trabalho do início ao descarte final, tornando assim o/a catador/a um/a trabalhador/a polivalente.

Pereira (2010) descreve algumas características que constituem o trabalho que se relacionam ao exercício em céu aberto, horários variados, exposição das variações climáticas, risco de acidentes na manipulação do material, no trânsito e à violência urbana.

O preconceito, a intolerância, o racismo e a exclusão fazem parte também do seu cotidiano. Este grupo de trabalhadores/as necessita desenvolver sua atividade mesmo quando surgem as intempéries climáticas. Embora pareça que possuem autonomia e liberdade para escolher entre trabalhar ou não, essa autonomia não existe, não cabe aos mesmos escolher, ou seja, se não sair a campo para coletar o material a produção não será a mesma e a renda se tornará irrisória.

A informalização do trabalho contribui ainda mais para a intensificação da exploração capitalista, neste sentido, essa relação acontece mesmo no caso onde o trabalhador desenvolve seu trabalho sem possuir vínculo empregatício formal, desta maneira a exploração ocorre de maneira velada e desenfreada.

Mesmo não estando subordinado a nenhuma empresa formalmente, o trabalhador acaba contribuindo para o modo de produção capitalista. Ao caracterizar as formas de trabalho Tavares (2004, p.77) sinaliza sobre a distorção e o sentido da relação de exploração: “geralmente, denomina-se isso de trabalho autônomo, conta própria, serviço, venda de mercadoria, empresa (pequena ou micro)”.

Embora a ilusória ideia de liberdade e autonomia persista, por meio de discursos orientados pela lógica neoliberal que incentiva cada vez mais o individualismo e a meritocracia, é importante pensar que essa forma de trabalho não oferece nenhuma garantia, devido a relação informal, no caso de ocorrer algum acidente, adoecimento ou até mesmo quando necessário solicitar a aposentadoria, o/a catador/a de material reciclável não consegue ter acesso a uma das políticas que é de fundamental importância ao cidadão, no caso a que garante proteção de seguro no trabalho. Tendo acesso em alguns casos, e dependendo apenas de políticas não contributivas, como as que são desenvolvidas pela Assistência Social.



Tavares (2004), ao discutir sobre a informalização do trabalho aponta para um fenômeno que ocorre de maneira invisível, mas que pode ser percebido de maneira muito clara nesta relação entre catador/a e comprador de material reciclável. É possível perceber que esta forma de organização informal de produção embora pareça ser uma relação autônoma e sem vínculo com outras empresas não o é, pois a relação entre o trabalho formal e o informal se caracteriza pelos fios invisíveis que ligam os/as catadores/as de materiais recicláveis com uma grande empresa capitalista que lucra por meio do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores.

De acordo com a autora existe uma separação na sociedade capitalista entre mercado formal e informal, como se fossem duas esferas distintas, sendo assim é importante destacar que os fios invisíveis ao qual a autora se refere são os fios que ligam diretamente o mercado formal ao informal. Onde o trabalhador informal é explorado por uma grande empresa capitalista, assim como no caso dos atravessadores, que também contribuem com esta ligação, pois em sua grande maioria trabalham de maneira informal onde atendem as demandas das grandes indústrias de reciclagem, sendo estas mesmas empresas capitalistas quem determinam o preço pago ao/a catador/a, sendo em sua grande maioria extremamente baixo.

Para Tavares (2004) o avanço tecnológico não trouxe apenas benefícios para a sociedade, assim como é disseminado tal ideia, ela carrega consigo características que a torna cruel e desumana, cujo principal objetivo é ceder aos interesses do capitalismo, na busca desenfreada pelo acúmulo de riquezas, movidos pela ganância, pelo egoísmo e pela cobiça, onde o trabalhador é afetado primeiramente.

Ao/a catador/a de material reciclável é exigido cada vez mais qualificação e maior experiência profissional, com postos de trabalho reduzidos, e diante de uma massa de trabalhadores desempregados, cabe apenas aceitar o que sobra, partindo assim para a atividade da catação, onde são expostos a um ambiente em que as relações e condições de trabalho são extremamente precárias.

Com o crescimento desenfreado e o aumento da quantidade de lixo produzido pelas pessoas, essa situação tem gerado grande preocupação com relação a destinação correta do mesmo por alguns segmentos da sociedade. Sem dúvidas o reaproveitamento do lixo tem ganhado destaque cada vez mais. A transformação da matéria, a princípio vista como algo inutilizável, agora a partir do processo de reciclagem correto, pode se tornar utilizável. Esse processo de transformação consiste em recriar e transformar. Os trabalhadores reciclam desta forma todo o lixo que não geraram, afinal diante de condições de trabalho precárias e da insuficiência de renda não possuem condições econômicas para consumir determinados produtos. (CONCEIÇÃO, 2003)

Conceição (2003) aponta que, ao trabalhar com o lixo, os catadores encontram neste meio uma fonte de renda e sobrevivência. Ambiente este, marcado por uma profunda desigualdade social, berço de inúmeras expressões da “questão social”, onde são frequentemente discriminados.

Conceição (2003) a maioria das pessoas que realizam o trabalho de catadores, antes de iniciar esta atividade, possuía um emprego formal, na ausência de outra fonte de renda através da perda de emprego, acaba tendo que desenvolver o trabalho da catação em busca da uma renda a fim de prover seu sustento, lutando arduamente para sobreviver.

O autor afirma ainda que, o maior beneficiado com a reciclagem hoje, acaba sendo o setor industrial. Neste sentido as indústrias acabam ficando com o maior valor extraído do lixo. Desta forma, se estabelece aí uma relação extremamente desigual, afinal, quem realiza a principal tarefa de coletar e separar o lixo que é retirado das ruas é sempre quem fica com a menor parte do pagamento. Ou seja, para Tavares (2004 p. 97) “o salário do trabalhador



não equivale sua produção”. A luta pela sobrevivência se caracteriza como uma perversa relação de exploração travada diariamente.

Tendo em vista que existe um grande interesse econômico em busca desta matéria prima por traz, isso acarreta na abertura de passagem para os chamados “atravessadores” e facilitando suas ações, onde adquirem o material reciclável direto do catador, separado limpo e organizado, oferecendo um preço extremamente baixo. Neste sentido a exploração do trabalho é muito comum, os catadores acabam se tornando reféns dos detentores dos meios de produção, ou seja, de empresas que compram o lixo, na maioria das vezes pela “ajuda” prestada quando necessário como adiantamento de dinheiro em forma de vale, empréstimo de carrinhos, troca de pneus, entre outros.

Inúmeras são as situações enfrentadas no contexto diário dos catadores, conforme foi evidenciado, ou seja, o sujeito catador/a acaba sendo o sujeito que representa as próprias expressões da “questão social”. O seu contexto é marcado por um nível de extrema vulnerabilidade e dificuldades, sua trajetória é permeada cada vez mais pelo aprofundamento da pobreza. Pereira (2010, p.27) aponta que no caso dos trabalhadores que vivem da coleta de materiais recicláveis, esta se configura como uma situação onde: “O que recebem como pagamento pela coleta é muito pouco, vivendo estas pessoas no limite da pobreza”. Silva (2015) em concordância com o que evidencia Pereira (2010) aponta também que ao catador de material cabe apenas a menor parte recebida pela mercadoria ofertada.

É notório que tal contexto esteja sendo enfrentado de uma maneira cada vez mais crítica e consciente, onde só é possível pelo maior número da participação popular, do engajamento, que contribui para o aumento e a formação da resistência, a qual vem sendo construída através do fortalecimento enquanto organização política, tendo despertado dessa forma os catadores para a luta.

Esta união e organização têm gerado inúmeras contribuições para que a categoria de trabalhadores ganhe maior relevância, não apenas devido a importância das atividades desenvolvidas pela classe, mas pela organização que vem sendo alcançada. Um exemplo desta organização é o próprio Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) cujo lema consiste em: “Lutar, criar, Reciclagem Popular”. Tendo em vista a crescente organização desta categoria, o objetivo do movimento consiste na organização dos trabalhadores, por meio de bases orgânicas do movimento, sendo em cooperativas, associações e grupos.

As pesquisas de Silva (2015, p. 56), apontam que: “De acordo com os dados da assessoria de comunicação do MNCR, existem hoje 600 associações e cooperativas de catadores distribuídas em 2.934 municípios brasileiros”. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) é um movimento social que há cerca de 16 anos vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis pelo Brasil afora. Buscamos a valorização de nossa categoria de catador que é um trabalhador e tem sua importância.

De acordo com Silva (2015 p. 13) “o MNCR é um movimento de trabalhadores pobres que busca superar a situação de exclusão social, articular-se com o poder público e lutar contra a exploração do grande capital”. Este enfrentamento só é possível através de organizações assim como o Movimento Nacional dos Catadores. O reconhecimento da catação de materiais recicláveis enquanto ocupação é uma dentre as demais conquistas que vem sendo alcançadas pelo movimento:

Todo o processo de pauperismo vivenciado por este grupo tem despertado os catadores para a luta, por meio de inúmeras reivindicações e a denúncia da situação de extrema de pobreza. Apesar de esta mobilização estar ocorrendo ainda assim não é o suficiente para que a classe possa caminhar de maneira independente, e se tornar livre da



exploração e exclusão, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas em seu favor, que contribuam de maneira ampla e geral para o acesso aos bens e serviços necessários para sua autonomia e auto gestão, bem como na superação da pobreza, o maior desafio e o principal objetivo.

2. AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS/AS CATADORES/AS EM GUARAPUAVA/PR

A cidade de Guarapuava está localizada na região centro-sul do estado do Paraná. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a população estimada da cidade no ano de 2020 era de aproximadamente 182.644 habitantes. No município, segundo dados da Secretaria do Meio Ambiente, existem cerca de 689 catadores que possuem registro como “catador de material reciclável”, ou operador ecológico como a sociedade costuma chamá-los.

É importante ressaltar que o número de catadores extrapola este dado apresentado, não sendo possível apresentar um número exato de quantos são no total, uma vez que existem famílias que não possuem registro como catador reciclável, desenvolvendo seu trabalho de maneira isolada, por conta própria, estes dados foram levantados durante a elaboração do PMGIRS (Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Guarapuava/PR) realizado em novembro de 2020.

De acordo com Lima (2013 p.13), constatou-se que no município de Guarapuava “com a intensificação das desigualdades, grande parte dos trabalhadores são submetidos a subempregos, como a catação de materiais recicláveis, com baixos rendimentos e sem garantias mínimas de sobrevivência”.

Essa realidade supera o número de 689 catadores, assim como apontado pela Secretaria do Meio Ambiente. Suas trajetórias são marcadas por uma vida de trabalho degradante e intensa escassez de recursos. O trabalho desenvolvido é extremamente exaustivo e a renda alcançada é insuficiente para prover as necessidades básicas inerentes ao ser humano.

Existe atualmente no município a Cooperativa de Trabalho Solidário para Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos (RECICLASOL) que atua no setor da reciclagem em Guarapuava, possui duas sedes, sendo uma no centro da cidade e outra no distrito de Entre Rios. É de responsabilidade da Cooperativa realizar a coleta nas empresas e a triagem dos materiais recicláveis. (GUARAPUAVA, 2020)

A empresa Reciclasol vem atuando nos últimos anos em parceria com a prefeitura municipal de Guarapuava, atualmente existem aproximadamente 180 catadores que entregam o material e fazem parte da Cooperativa Reciclasol, o restante dos trabalhadores acaba negociando de maneira direta com os atravessadores.

Em relação ao material reciclado, existe um contrato entre a Prefeitura Municipal e a RECICLASOL, no valor mensal de R\$ 40.693,33. Neste valor de contrato inclui a locação de imóvel pra armazenamento e triagem de material reciclável, água, luz, telefone, salários e encargos trabalhistas de empregados contratados, assessoria administrativa e contábil, insumo de manutenção dos veículos, uniformes, equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs). (GUARAPUAVA, 2020)

Segundo Conceição (2003, p.51): “A etimologia da palavra “cooperativa” vem do latim cooperare – operar simultaneamente, prestar colaboração, trabalhar em conjunto para um fim comum”. Os princípios que normatizam a organização segundo o autor são sete: 1) Adesão voluntária, 2) Controle democrático pelos sócios, 3) Participação econômica dos



sócios. 4) Autonomia e independência. 5) Educação, treinamento e informação. 6) Cooperação entre cooperativas e 7) Preocupação com a comunidade.

Essa forma de organização coletiva contribui para que os associados tenham direitos e deveres de maneira igualitária, desta forma todos os resultados obtidos devem ser divididos igualmente entre os membros. Percebe-se, portanto, no caso da Reciclasol que nem todos os princípios do cooperativismo são seguidos e nem respeitados.

Não é essa relação que ocorre dentro da Cooperativa Reciclasol. Há uma hierarquia no trabalho, quando na verdade os próprios catadores/as associados deveriam desenvolver seu trabalho de forma coletiva, tendo participação direta nas decisões referentes à gestão da cooperativa, estando a par das questões administrativas, como por exemplo, o preço comercializado do material e o resultado final das transações. Mas isso não acontece, não ficam sabendo o que realmente ocorre e não tem participação econômica como verdadeiros sócios, ferindo os princípios básicos do cooperativismo.

O acesso e participação neste caso como cooperativado deveria ser incentivado pelo poder público, visto que a prefeitura possui um contrato com esta empresa, e esta empresa deveria ser regida por pessoas realmente comprometidas em construir um trabalho que seja estendido a todos os catadores que desejarem participar, e que atenda a todos os princípios e deveres do sistema de cooperativa. Esses trabalhadores necessitam de maiores informações a respeito do objetivo das Cooperativas, só assim os/as catadores/as poderiam estar livres de toda exploração vivenciada em meio a esse contexto, pois estariam participando dentro de um sistema comprometido em promover a autonomia e independência.

É muito comum, assim como apontado no início desse trabalho, que em muitos casos, quando os catadores não integram uma cooperativa, acabarem entregando o material para os atravessadores que na situação de Guarapuava, em alguns casos, podem pagar a mais no material reciclável. Os atravessadores constroem uma relação de dependência com os catadores, seja emprestando dinheiro, carrinho ou de “favor”, o que pode gerar uma relação de trabalho análogo ao escravo.

Essa relação estabelecida entre catador e donos dos depósitos de reciclagem é caracterizada como análoga ao escravo ou trabalho semi-escravo como apontam alguns autores. As condições de trabalho em que está exposto o segmento dos catadores são consideradas extenuantes e degradantes, o desgaste físico necessário para conduzir os carrinhos é muito grande e necessário durante jornadas longas e exaustivas de trabalho, e quando entregam o material assim como Silva evidenciou, recebem apenas pela matéria prima. Segundo o autor essas condições precárias “Trata-se da implantação formalizada do trabalho escravo no Brasil, de modo que o trabalhador passe a receber o suficiente para se manter vivo e apto a continuar sendo explorado”. (SILVA, 2017 p.212)

As condições de moradia em estes sujeitos estão inseridos são extremamente precárias, sem estrutura adequada, sem acesso a energia elétrica, água, saneamento básico, e demais espaços de lazer, bem como escolas, creches, sendo a maioria fruto de ocupações, onde estão localizadas em áreas de risco. Lima (2013 p.15) evidencia que “[...]muitos desses trabalhadores são vítimas de um processo marginalizador, o que leva os mesmos a viverem em locais sujeitos a inundação, que, de modo geral, são menos valorizados economicamente”.

Estas famílias se encontram distanciados do sistema de proteção social do município. Segundo estudos realizados por Alves (2012, p.212) “observou-se que há dificuldade de inserção desses sujeitos no que tange as políticas de Assistência Social, Saúde e Previdência Social”.

Isto significa, portanto, que a família e a comunidade constituem a principal rede de apoio e a principal fonte de proteção social com quem pode contar. Diante da ausência de



atuação do poder público no desenvolvimento de novas políticas públicas que venham ao encontro de suas necessidades promovendo a viabilização dos direitos da população bem como o acesso às políticas sociais tanto na área da educação, saúde, habitação, previdência social, dentre outras.

Diante também de uma rede de proteção que encontra dificuldades para se efetivar, a população busca construir a própria rede de proteção no centro da família. Neste caso a família representa o principal local onde a população procura auxílio e suporte, seja afetivo, emocional e material. Essa relação se reproduz também com a vizinhança, através do fortalecimento de vínculos, estes sujeitos buscam se ajudar mutuamente a fim de suprir suas necessidades.

A maioria dos usuários está inserida em um contexto de extrema pobreza e enfrentam um quadro marcado profundamente pela desigualdade social. Para Alves (2012, p.199): “Existe uma dificuldade no município para enfrentar as situações de pobreza, desigualdade e exclusão social a que está submetida grande parte da população, incluindo aí o segmento dos catadores”.

De acordo com a pesquisa realizada por Alves (2012 p. 213), “entende-se que as condições estabelecidas aos catadores de materiais recicláveis no município de Guarapuava-PR são hoje desfavoráveis à satisfação de suas necessidades”. As condições de trabalho em que precisam enfrentar para sobreviver e prover suas necessidades são extremamente precárias, exaustivas, sem contar que na maioria dos casos estes sujeitos são insultados e humilhados pela sociedade, sendo discriminados, sofrendo ofensas e toda forma de preconceito diariamente produzida pela sociedade.

O olhar preconceituoso inviabiliza estes sujeitos. Essas atitudes produzidas pela sociedade fazem parte do cotidiano dos catadores, que na busca por prover o sustento de seus familiares acabam deixando de lado os insultos e humilhações. Nas pesquisas de campo realizadas por Alves foi possível perceber e comprovar que o preconceito e a intolerância estão fortemente presentes em sua trajetória. Segundo Alves (2012, p.197): “a necessidade de ser respeitado e visto como um sujeito de direito e não como uma coisa, utilizada para dar destinação aos resíduos, aparece nas falas dos catadores, quando perguntado sobre o que gostariam que melhorasse para o seu trabalho”.

Neste sentido Alves (2012 p.195) também sinaliza fazendo apontamentos com relação às condições de trabalho na qual os catadores estão inseridos, para o autor “[...] a precarização do trabalho com a reciclagem e as dificuldades enfrentadas pelos catadores não são consequências naturais, nas quais os indivíduos são responsabilizados pelos próprios problemas, e sim que são resultados das relações sociais capitalistas.”

O trabalho degradante e exaustivo não se trata de uma escolha do indivíduo, existe aí um conjunto de fatores que contribuíram para que o mesmo ingressasse no mercado informal de trabalho. É extremamente necessário olhar para estes fatores e analisar criticamente a realidade na qual ele se encontra. A sua permanência neste quadro social desigual é fruto do desenvolvimento capitalista, assim como afirma Netto (1992).

Para o autor o desenvolvimento do sistema capitalista é responsável por produzir compulsoriamente a “questão social”, e posteriormente a reprodução das expressões da “questão social” através da pobreza extrema, da fome, da miséria, do desemprego, do subemprego, da violência, do racismo, entre outras que fazem parte da rotina destes trabalhadores.

Diante disso percebemos que se torna evidente cada vez mais a questão da responsabilização e culpabilização dos indivíduos pela sua própria condição de vida, sendo algo que vem se tornando cada vez mais presente em discursos que são embasados e sustentados por uma lógica neoliberal. No entanto, é extremamente importante frisar que o capitalismo é o berço da desigualdade social, sendo a “questão social” este conjunto de



desigualdades produzidas compulsoriamente pelo sistema capitalista, assim como sustenta Netto (1992) e Iamamoto (2015).

CONCLUSÕES

A “questão social” está relacionada diretamente com o capitalismo, ao mesmo tempo em que gera riqueza produz também compulsoriamente o pauperismo, a pobreza. No Brasil há uma forte relação entre a pobreza e a catação, e em Guarapuava podemos visualizar a emergência desta atividade em meio ao atual contexto de extrema pobreza em que se encontram os catadores de materiais recicláveis.

A partir da década de 1970 o país atravessa uma profunda recessão, ocasionada pela crise do petróleo, agravando ainda mais a “questão social” nesse período. Deste modo, o país passou pela reestruturação produtiva, a qual ocasionou mudanças nas relações de trabalho, exigindo cada vez mais um sistema de produção flexível e tecnológico, devido a necessidade de maximizar os lucros e diminuir os custos através de tecnologias de ponta e intensa inovação tecnológica.

A classe trabalhadora foi a mais afetada, a qual teve seus postos de trabalho reduzidos, substituídos pela implementação das máquinas. Inúmeros trabalhadores tiveram seus postos de trabalho destituídos ou substituídos, formando um grande exército industrial de reserva de trabalhadores, os quais passaram a enfrentar grandes dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho frente às novas exigências impostas pelo setor produtivo.

Contribuindo para uma relação de trabalho cada vez mais precarizada, com salários cada vez mais baixos e longas jornadas de trabalho, os quais diante da necessidade de trabalhar eram obrigados a se sujeitar em troca de qualquer trabalho. Tendo que desempenhar diversas funções, se tornando um trabalhador polivalente, o qual desenvolve várias funções e recebe apenas por uma. Contribuindo para um grande quadro de desemprego estrutural no país.

A categoria dos trabalhadores encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho formal, acabam assim, ingressando no setor informal, reforçando e contribuindo ainda mais para o processo de exploração capitalista. Assim como Tavares (2004) destaca que essa exploração ocorre de maneira velada, através de fios invisíveis comandado pelo capital, o qual movimentava estes fios estabelecendo uma ligação entre o as empresas e os trabalhadores informais como no caso dos catadores de materiais recicláveis sem pagar a mais pela mais valia disfarçada que é produzida.

À vista disso pudemos perceber que por mais que o processo de inovação tecnológica tenha sido benéfico para alguns setores da sociedade é preciso se atentar as consequências que esse processo causou principalmente na vida das pessoas que não se encaixaram neste setor, visto que o principal objetivo dessa modernização é expandir ainda mais os lucros do capital sem gastar muito. Ou seja, oferecendo trabalhos que são mal remunerados, com ausência de direitos trabalhistas, sem garantias, estabelecendo uma relação desumana e cada vez mais perversa. Desqualificando cada vez mais a força de trabalho.

Atualmente podemos perceber que o setor industrial continua lucrando significativamente em cima dos catadores, essa perversa relação de exploração continua ocorrendo de maneira desenfreada, ficando os trabalhadores com a menor parte do valor, mesmo tendo desenvolvido todo o trabalho individualmente. Em meio a esse contexto, marcado pelo aprofundamento da pobreza, o que conseguem comercializar é insuficiente para construir uma trajetória de autonomia, tornando-os reféns de um contexto vulnerável.



No entanto, o aumento da pobreza e o agravamento das desigualdades sociais também se expressa como luta, em formato de reivindicação, da denúncia, da não aceitação do quadro em que se encontram, através da luta por direitos e reivindicação pelo acesso de melhores condições de vida e desenvolvimento de políticas públicas através do tencionamento do poder público, por mobilizações e organizações populares.

Percebeu-se que através deste estudo no caso dos catadores do município as políticas sociais que são desenvolvidas na atualidade não oferecem a proteção social que o catador necessita. Os quais apresentam dificuldades em acessar seus direitos, e quando se torna acessível é necessário cumprir uma série de condicionalidades para se encaixar nas regras.

Verificou-se que como principais estratégias de sobrevivência desenvolvida pelos catadores, as questões relacionadas ao forte vínculo familiar e comunitário, as estratégias no mundo do trabalho, o aluguel dos carrinhos ato comum entre os catadores, por exemplo. É oportuno frisar que a própria atividade da catação consiste em uma estratégia, visto que na ausência de um trabalho formal as pessoas acabam por iniciar a catação dada a necessidade e urgência da luta pela sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. J. O perfil das demandas para a proteção social dos catadores de materiais recicláveis de Guarapuava – PR. **Dissertação (Mestrado)** Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Ponta Grossa: UEPG, 2012.
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**: Monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.
- CONCEIÇÃO, M. M. **Os empresários do lixo**: um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.
- GUARAPUAVA. Versão preliminar do **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**, PMGIRS. Disponível em: https://www.sympla.com.br/audiencia-publica-de-aprovacao-do-pmgirs-guarapuava__1064427 Acesso em 15/12/2020.
- IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 26.ed. São Paulo, Cortez, 2015.
- IBGE, **Estimativas de população**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>>. Acessado em: 01/02/2021.
- LIMA, L. A. Constituição do território a partir do movimento de trabalhadores do bairro Jardim das Américas – Guarapuava/PR. **Dissertação de mestrado**. Programa de Pós-graduação em Geografia. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2013.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza.
- GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 30ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.



PEREIRA, A. C. L. Os catadores de materiais recicláveis: trajetórias e travessias.

Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual Paulista. Assis, 2010.

SILVA, M. C. P. O trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Uberaba-MG e a relação com os dois circuitos econômicos da reciclagem. **Revista Pegada.** vol. 18, n.3, Setembro-Dezembro, 2017, p. 202-233.

SILVA, P. H. I. O que fazemos do que fazem de nós: trajetórias sociais e militância entre os catadores de materiais recicláveis no Brasil. **Tese de doutorado.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

TAVARES, M. A. S. **Os fios (in)visíveis da produção capitalista:** informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.